

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Thamiris de Oliveira Gama da Silva¹

Marcia Camila Souza de Amorim²

RESUMO

A pesquisa que foi realizada, traz como benefício para a sociedade a importância da Alfabetização e Letramento em contexto com o trabalho da Consciência Fonológica, como funciona o processo de ensino mediante as situações, recursos utilizados e atividades propostas. Por meio dessa pesquisa, tornou-se possível melhorar o campo de visão sobre o tema, por meio de resultados todo o aprendizado adquirido. Trazendo então a visão para a sociedade de como é importante participar e acompanhar toda a fase de aprendizagem das crianças. Diante disso a pesquisa colabora para a absorção do conhecimento sobre a temática, foi realizado com o objetivo de mostrar ferramentas pedagógicas práticas que possibilitem aos alunos o ganho máximo de conhecimento e envolva a Alfabetização e Letramento e o uso de recursos e estratégias que instigue à leitura.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Consciência Fonológica; Estratégias; Intervenções.

ABSTRACT

The research to be carried out brings as a benefit to society the importance of Literacy and Literacy in context with the work of Phonological Awareness, how the teaching process works through the situations, resources used and proposed activities. Through this research, it becomes possible to improve the field of vision on the subject, and see through results all the acquired learning. Then bringing the vision to society of how important it is to participate and monitor the entire learning phase of children. In view of this, the research contributes to the absorption of knowledge on the subject, it will be carried out with the objective of showing practical pedagogical tools that allow students to gain maximum knowledge and involve Literacy and Literacy and the use of resources and strategies that encourage reading.

Keywords: Literacy; Phonological Awareness; Strategies; Interventions; Literacy;

1. INTRODUÇÃO

Tanto a alfabetização quanto o letramento desempenham papéis cruciais na educação e no desenvolvimento pessoal. A alfabetização é uma técnica baseada na qualidade do letramento construído. Ela capacita as pessoas a acessarem informações, adquirirem conhecimento e se envolverem em contextos de diferentes naturezas. Por sua vez, o letramento

capacita os indivíduos que participam da sociedade, a compreender o mundo em que vive e serem capazes de opinar sobre o que pensam. Sendo assim, são vistos de forma indissociável, já que os dois desempenham um papel importante na formação social do indivíduo.

No contexto da sociedade contemporânea, é possível observar que, a leitura e a escrita sem uma função social não exercem qualquer

¹ Graduada em Pedagogia - no Centro Universitário do Vale do Araguaia. e-mail: thaamirisgamaah@gmail.com

² Especialização em Docência Multidisciplinar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em psicopedagogia, Graduada em Pedagogia, docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR. Contato: e-mail: marciacamila6.mc@gmail.com

influência na construção de um cidadão ativo, ou seja, é preciso que o indivíduo saiba ler e atribuir uma interpretação crítica, produtiva e reflexiva sendo capaz de modificar o meio em que vive. (SOARES, et al, 2020, p.128.)

Em querer esmiuçar a formação e aprendizagem de pessoas analiticamente letradas, faz-se necessário pesquisar as implicações teóricas e metodológicas usadas como práticas coerentes para alcançar as habilidades e competências necessárias para se alfabetizar e letrar no contexto da consciência fonológica. A maneira de falar, de entender e de escrever do indivíduo é perpassado por questões psicológicas, linguísticas, cognitivas, culturais e sociais. Toda gama de conhecimento envolvida na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética juntamente com as suas vivências de letramento pode levar a criança a se alfabetizar de maneira organizada, estruturada e planejada. Essa questão é abordada por Magda Soares em seu livro *Alfalettrar*:

“[...] fundamentando-se em uma concepção de aprendizagem da língua escrita que articula contribuições de várias ciências: da psicogênese da escrita, da psicologia do desenvolvimento cognitivo e linguístico, da psicologia cognitiva da leitura e das ciências linguísticas que estudam a escrita, sobretudo a Fonética e a Fonologia. Todas essas ciências contribuem com “evidências científicas” para a compreensão do processo de alfabetização e, em decorrência disso, para o ensino” (SOARES, 2020, p.112).

Esse contexto de Alfabetização e Letramento torna-se ainda mais rico quando o alfabetizador se utiliza do trabalho com Consciência Fonológica em sala de aula. A utilização e estudo linguístico sonoro da nossa língua no processo da leitura e da escrita é extremamente importante para os educandos que iniciam o processo das habilidades preditoras essenciais para uma alfabetização alicerçada no letramento. Temos que colocar em pauta as possíveis contribuições da Consciência Fonológica, para o processo cognitivo da Alfabetização e Letramento.

Nessa mesma perspectiva, ao falar sobre a consciência fonológica, Adams, 2006, diz que:

A fonologia é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção dos sons da fala. A fonética, por sua vez, é o estudo da forma com os sons da fala são articulados, e a fônica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons em um sistema de escrita alfabético. (ADAMS 2006, p.27).

Para que o processo de Alfabetização e Letramento seja eficaz, é necessário que o docente esteja sempre em constante formação continuada, como meio de oferecer o melhor para seus alunos, visando sempre alcançar o enfoque principal que é a aprendizagem significativa dos mesmos.

As Concepções de Letramento e Alfabetização estão estreitamente ligados com as práticas metodológicas inseridas no contexto educacional, com isso, os profissionais da educação precisam de constantes formações continuadas para que ampliem as

competências e habilidades de determinados estudos que a cada dia se renova. Com isso, o conhecimento do educador contribui com diferentes propostas didáticas susceptíveis de proporcionarem avanços na aprendizagem do aluno. (LIMA, 2019, p.31).

Desse modo é notório que alfabetização não deve ser vista de forma indissociável do letramento, os dois devem ser pensados como um só, sendo assim andam juntos na construção do conhecimento pedagógico, entende-se que esse processo requer, essa união, porque somente alfabetizar não é o suficiente.

É importante frisar que o letramento e a alfabetização devem ser vistos de forma indissociáveis, na prática pedagógica, pois a alfabetização deve ser pensada na perspectiva do letramento de maneira que os dois se completem entre si, para que desta forma seja possível ampliar os conhecimentos das crianças, pois só alfabetizar não basta. (SILVA, 2022, p.13).

A partir do exposto, ressaltasse a importância que a Alfabetização e Letramento, aliada a Consciência Fonológica pode favorecer ao desenvolvimento cognitivo e de que maneiras se consegue alcançar o objetivo principal, que são as formas como as crianças aprendem no processo de Alfabetização e Letramento. O presente trabalho teve por objetivo mostrar formas de aprendizagem variadas, diante das estratégias e recursos propostos para o desenvolvimento pleno da leitura e escrita dos alunos.

2. CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO.

Um conceito surge no campo da alfabetização no Brasil no final da década de 1980. Até então, as discussões nesse campo se concentravam principalmente na discussão sobre qual o método de alfabetização mais eficiente, após isso se viu necessário “ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p.39, apud CALDEIRA, 2023, p.1), logo tornou-se um componente das discussões acadêmicas, das práticas nas aulas de alfabetização e dos cursos de formação de professores. Esse pedido foi sistematizado no conceito de letramento e se popularizou muito nos anos seguintes, principalmente devido as pesquisas, publicações e conceituações criadas por Magda Soares.

Quanto maior a aproximação da cultura escrita, maior a chance de obtenção de aprender a língua. A comunicabilidade com textos impressos ocorre por intermédio da procura da compreensão. A leitura é uma sucessão que tem aprimoramento ao longo da vida e do desempenho escolar, pois o mesmo é planejamento ininterrompível que enriquece com novas capacitações à medida que aprendem a lidar com textos mais complexos.

A alfabetização envolve a compreensão da escrita e da leitura e o letramento é voltado para níveis sócio-históricos do usa leitura e da escrita. Podendo assim ser usados em conjunto sem uma sequência estabelecida, e o mais vital é saber que todos tem a mesma categoria de

letramento pré-estabelecido e precisam somente de ser refinados. (DE OLIVEIRA, 2023).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.19), Letramento é compreendido como “produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia”.

2.1 TEORIAS E ABORDAGENS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO

No que se refere ao conceito de Alfabetização (SOARES, 2020), pontua que a alfabetização é um processo de “aquisição de modos de escrever e modos de ler”, sendo assim um conjunto de técnicas que permite que o estudante tenha domínio da leitura e da escrita.

Nesse contexto é perceptível que nenhuma criança deve ser apenas alfabetizada, a construção desse conhecimento deve ser feita em conjunto com o letramento, tornando os dois indissociáveis, tornar uma criança alfabetizada é um processo demorado e exige paciência do educador, uma vez que é necessário interligar os sons das falas com a ortografia, também vale ressaltar que a leitura e a escrita são bastante dependentes do conhecimento de mundo que o aluno traz em bagagem (ZEED, ALVES, 2023).

Magda Soares define letramento como

“[...] o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da

escrita (SOARES 1998, p. 18 apud GOULART et al, 2023, p. 4).

O desencadear da alfabetização depende do meio em que a criança esteja inserida, desde que o mesmo o possibilite construir seu conhecimento através da interação, do brincar, dialogar, tornando assim um ser que percebe o mundo em que vive, se tornando atuante no seu próprio saber da leitura e da escrita, “o desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em ambiente social.

2.2 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O método de apropriação do sistema de escrita alfabética requer uma instrução abrangente que permita a construção de um combo de informações sobre o desenvolvimento fonológico da língua, o que exige principalmente o desempenho da consciência fonológica, isto é, a capacidade de distinguir as interações entre os fonemas (sons da fala), e os grafemas (escrita). Compreender essa ligação é algo complexo porque diz respeito a um sistema notacional com características particulares.

O processo de apropriação do sistema de escrita alfabética exige um ensino sistematizado que possibilite a construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua, o que requer, primordialmente, o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a capacidade de perceber as relações entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas). Perceber essa relação é

algo complexo, tendo em vista que se trata de um sistema notacional com propriedades específicas. (MACIEL, *et al*, 2022).

Ainda sobre o desenvolvimento da consciência fonológica é notório que a mesma se amplia através do contato com as rimas das palavras, logo a seguir lhes é acrescentado o poder de manusear sílabas e elementos intrassilábicos e por fim reconhece os fonemas. O sujeito inicia com o desenvolvimento da sensibilidade às rimas da palavra, em seguida desenvolve a capacidade de manipulação de sílabas e de unidades intrassilábicas, e finaliza identificando o fonema. (BERSCH, 2023).

A consciência fonológica é encarada como um contínuo em vez de um fenômeno único. De forma geral ela é composta por um conjunto de capacidades, níveis de dificuldade variados e ordens de emergência diversas. De outro ângulo linguístico, a consciência fonológica envolve o entender e o manejo de uma variedade de unidades de vários graus, como sons individuais, rimas e sílabas. (PARRACHO, 2023).

3. DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Como um processo natural neurológico de grande importância para adquirir a leitura, a consciência fonológica decodifica as palavras e interliga os fonemas e grafemas, ou melhor a

ligação de som e letra, sendo esses necessários para a alfabetização e letramento. Por outra perspectiva o docente precisa oferecer um maior cuidado na formação da obtenção da leitura, escrita, comunicação e oralidade, visto que esses itens são pilares para a aprendizagem ocorrer. Quando se trabalha em conjunto com o letramento é possível desencadear a capacidade de interação social.

A consciência fonológica decodifica as palavras sendo este processo neurológico fundamental para a aquisição da leitura, fazendo a relação fonema e grafema, ou seja, a ligação entre letra e som, essencial no processo de alfabetização e letramento. Contudo, o professor precisa dar maior atenção para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala (oralização), comunicação, pois estas são a base para o processo de aprendizagem de conceitos e conteúdos fundamentais na vida escolar da criança. Trabalhando em conjunto com o letramento, quando a criança faz o uso adequado da leitura e da escrita, proporcionando um desenvolvimento de suas habilidades e capacidade de conviver em sociedade, já que a escrita é um fato social. (BENDER, *et al*, 2022, p.1)

Para Alves (2012, p.30, apud BERSCH, 2023, p.23), a consciência fonológica “caracteriza um dos aspectos da consciência linguística, estando associada ao reconhecimento e a manipulação do aspecto do código linguístico referente ao sistema de sons da língua”. De acordo com esse ponto de vista a consciência fonológica não se limita ao conhecimento dos sons, sendo essencial que as

crianças aprendam a manipular unidades sonoras, exercendo atividades como apagar, acrescentar ou trocar de sons, devendo ser realizada com cuidado.

A consciência fonológica é uma peça fundamental para o sucesso da alfabetização e da aquisição da escrita. Se tornando assim bastante usada nas estruturas de ensino da leitura e escrita, é vista como uma das habilidades chaves na hora de desenvolver a linguagem das crianças, evitando assim por meio de seu uso, alterações indesejadas no desenvolvimento de alfabetização e letramento.

É fundamental atentar para a consciência fonológica como habilidade para favorecer a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita. Sendo esta a capacidade que lhes permitirá reconhecer, identificar, separar e intencionalmente manipular e operar com os sons (fonemas) que compõem as diferentes palavras. (PARRACHO,2023).

Quanto maior a aproximação da cultura escrita, maior a chance de obtenção de aprender a língua. A comunicabilidade com textos impressos ocorre por intermédio da procura da compreensão. A leitura é uma sucessão que tem aprimoramento ao longo da vida e do desempenho escolar, pois o mesmo é planejamento ininterrompível que enriquece com novas capacitações à medida que aprendem a lidar com textos mais complexos.

3.1 ETAPAS E PROGRESSÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A Consciência Fonológica é uma das partes da Consciência Metalinguística, sendo definida como “a capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as de seu significado nos sons que constituem” (SOARES, 2016, p.166, apud BERSCH, 2023, p.21), envolvendo reconhecer o uso das rimas, aliterações, utilizando e dominando a mobilidade da língua. Segundo Gaspar:

Quando o professor alfabetiza letrando, ele consegue chegar aos seus objetivos de forma eficaz e mais consistente. Sendo assim, o professor precisa cumprir seu papel de incentivador, o qual, durante o processo de ensino e de aprendizagem estará sempre a facilitar o aprendizado das crianças, inserindo esse processo, inclusive, no cotidiano do aluno. (GASPAR, 2019, p.2).

O professor nesse processo é bastante necessário, uma vez que o mesmo é o mediador e incentivador durante a fase de ensino-aprendizagem, o mesmo tem a função de facilitar a aprendizagem, quando se alfabetiza letrando, os resultados obtidos tendem a ser mais bem-sucedidos.

4. JOGOS E BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Considerar as crianças e como se relacionam com o mundo e como constroem significados em suas experiências, o brincar é crucial nas atividades da Educação Infantil. Isso se deve ao fato de que o brincar constitui a maneira pela qual as crianças aprendem, compreendem o mundo, desenvolvem sua linguagem e pensamento, bem como se apropriam da cultura letrada. Os elementos notacionais e fonológicos da língua escrita podem ser estimulados em crianças pequenas, com contextos reflexivos, respeitando o pensamento das crianças e suas formas de aprendizado e particularidades culturais. (ARAÚJO, 2023).

Há outras brincadeiras orais que ajudam a refletir sobre a língua além de brincar com palavras da literatura e da tradição oral. Uma delas é o “telefone sem fio com rimas”, em que a última palavra é trocada por outra que rime, bem como várias adaptações da famosa brincadeira “lá a barquinha carregadinha de”, onde os participantes devem dizer palavras que podem ser pronunciadas com base em um critério sonoro. Além disso existem outras brincadeiras que podem ser adaptadas enquanto mantém sua essência. Essas circunstâncias combinam a cultura combinam a cultura lúdica e o brincar da infância com a exploração da linguagem em sua proporção sonora. Fora as brincadeiras, existem jogos de alfabetização, cartas, tabuleiros e cartelas. Esses jogos também

podem ser adequados de estruturas como bingos, dominós e micos. Os jogos podem colaborar para aprendizagem na pré-escola porque tem regras e sugestões simples. (ARAÚJO, 2023).

Os jogos se tornaram um artifício vital para estímulo do interesse das crianças em aprender a ler e escrever. Ademais, se torna oferecido aos mesmos uma nova vivência divertida e recreativa, o que melhora seu desempenho cognitivo, emocional e social.

Os jogos são ferramentas essenciais para a educação infantil, pois estimulam o interesse das crianças pelo aprendizado da leitura e da escrita. Além disso, proporcionam uma experiência lúdica e descontraída, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. (PONTES, 2023).

Esses jogos voltados para a alfabetização corroboram para que haja entre as crianças interação e trabalho em equipe, habilitando habilidades socioemocionais e o convívio social. Aprendem então a obedecer às regras, esperar sua hora, lidar com a frustração e a valorizar o progresso dos colegas durante as atividades de linguagem. (PONTES, 2023).

4.1 USO DE RECURSOS COMO RIMAS, ALITERAÇÕES, SEGMENTAÇÃO E FUSÃO DE SONS

Desenvolver a consciência fonológica é fundamental para que as crianças aprendam a ler e escrever com sucesso. Quando as crianças são capazes de compreender e manipular os sons da

fala, elas estão mais bem preparadas para compreender a relação entre letras e sons, o que é essencial para a alfabetização. Atividades que envolvem jogos com sons, rimas e quebra-cabeças fonológicos podem ajudar no desenvolvimento dessa habilidade. Além disso, o ensino explícito da consciência fonológica é uma parte importante no currículo de pré-escola e dos primeiros anos do ensino fundamental.

Por meio dessa interação, a criança fica mais atenta aos sons que constituem palavras, frases, textos, presta maior atenção na ordem dos sintagmas nas produções e desenvolve a sensibilidade às rimas e outros recursos sonoros. A pouca consciência fonológica é a principal dificuldade para o aprendizado da leitura, daí a relevância de seu estímulo antes da alfabetização. (FRANÇA, *et al*, 2022).

Fora a segmentação que é usada quando se canta ou recita, as assonâncias, rimas, cantigas e parlendas, tal como aliterações dos travas-língua, são elementos com aptidão de promover uma meditação fonológica em uma conjunção cultural e jogo de linguagem. Além do caráter esse repertório tem uma conexão intrínseca entre a brincadeira e a própria linguagem, pois estimula o ludicismo da linguagem. (ARAÚJO, 2023).

4.2 RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Quando os discentes têm um bom fundamento fonológico, eles podem distinguir e manipular os sons das palavras, reconhecer padrões fonológicos e aplicar os princípios de correlação entre grafema e fonema. Isso simplifica a decodificação de forma eficaz as palavras, permitindo capacidades cognitivas para a concepção completa do texto. (OLIVEIRA, 2023).

A capacitação de segmentar sílabas, discernir rimas e aliterações tem o potencial de se avolumar naturalmente tendo em vista a capacidade analítica requerida. Apesar disso, a competência, designada consciência fonêmica, demanda sabedoria evidente e tanto necessita e depende do desenrolar da leitura e da escrita para a progressão dessa metodologia. (SANTOS, *et al*, 2020).

5. IMPACTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE DECODIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO

A linguagem escrita é um agrupamento de notação (não referente a códigos), com embasamento investigativo. Por conta disso, ela se afasta dos cenários psicomotores e se junta a recursos cognitivos, que incluem o manejo consciente e deliberado da linguagem como ferramenta do saber.

A linguagem escrita é um sistema de notação (não de códigos) baseada na aprendizagem conceitual e, por isso, distancia-se dos aspectos psicomotores e se aproxima de processos cognitivos, de

manipulação consciente e intencional de uso da linguagem como objeto de conhecimento. (CORDEIRO, 2021).

É complexo entender que a escrita codifica a fala, não a significação, e que desse modo condiz com o princípio alfabético. Em um primeiro momento, ela costuma imitar a dimensão do seguimento que se adéqua a quantidade de informações a transmitir ou a extensão das entidades evocadas em vez da longuidão da forma fonológica. Exemplificando, pode ser trabalhoso para uma criança aceitar que a ampliação da reprodução da palavra “joaninha”, seja maior que a palavra “leão”. O que chamamos de realismo nominal. Aos poucos, os educandos poderão entender que a grandeza da produção escrita e oral estão correlacionados.

A compreensão de que a escrita codifica a fala, não o sentido, e que isso corresponde ao princípio alfabético, representa um exercício extremamente complexo. Inicialmente, ela tende a reproduzir o comprimento da sequência tal qual a quantidade de informações a transmitir ou do tamanho das entidades evocadas, e não do comprimento da forma fonológica. Assim, a título de exemplo, para uma criança, pode ser difícil de admitir que a extensão da transcrição da palavra “joaninha” seja maior que a da palavra “leão”. E será sob estímulo e intervenção dos adultos que a pequena aprendiz poderá compreender, mais tarde, que o comprimento das produções escritas se relaciona com o tamanho das produções orais. (SENA, RODRIGUES, 2023).

Mais a diante além de ajudar as crianças a retratarem os sons na escrita e na leitura, a alfabetização também corrobora a codificar e decodificar sinais, o que os leva a conferir e absorver o código escrito. (PICCO, 2020).

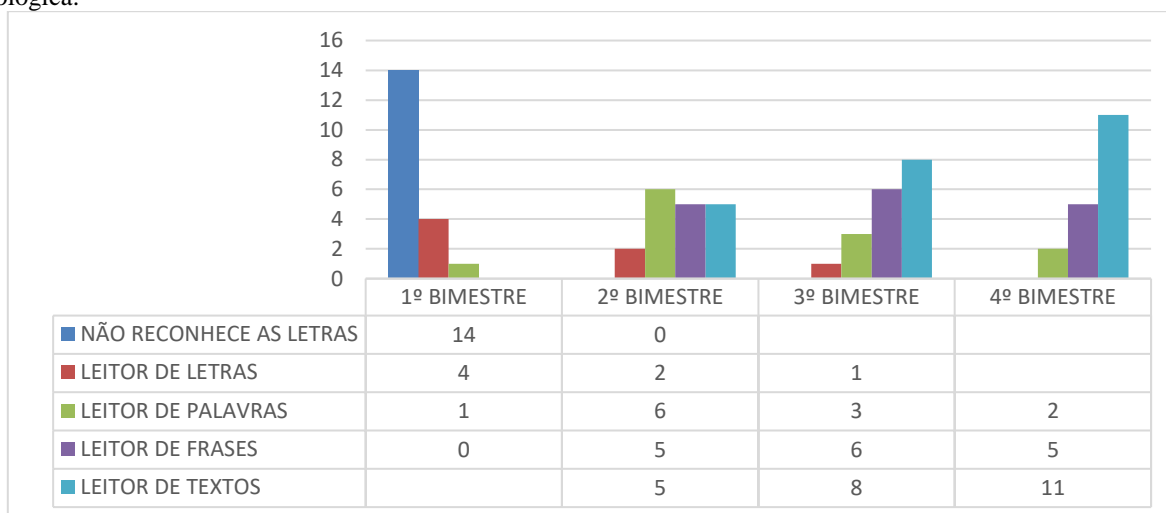
Para codificar uma palavra, pode-se usar métodos como memória, analogia ou invenção, que seria contraposto à decodificação, porém inicialmente pode parecer adivinhação. É apontado que a utilização da memória é o método mais eficiente para diferenciar e criar palavras escritas, pois a grafia já foi gravada anteriormente e com isso torna possível a leitura e escrita com concisão e ligeireza. (ANDRADE, *et al*, 2022).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir foram obtidos por meio de observação e registro nas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) no Centro Municipal de Educação Básica, localizado em Barra do Garças - MT. Durante esta análise, notamos que ambas as professoras dessas turmas possuem Licenciatura em Pedagogia e adotam a consciência fonológica como uma abordagem fundamental no processo de alfabetização e letramento. Além disso, elas trabalham em parceria para dar continuidade ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, que começou no 1º ano e se consolida no 2º ano dos Anos Iniciais. Para avaliar o progresso, analisamos os registros de leitura e

escrita de um grupo de 18 alunos que passaram pelo 1º Ano em 2022 e que agora estão no 2º Ano em 2023.

Gráfico I: Situação da leitura das crianças do 1º ano nos Bimestre de 2022, resultados do trabalho com a Consciência Fonológica.



Fonte: Dados coletados na sondagem (2022).

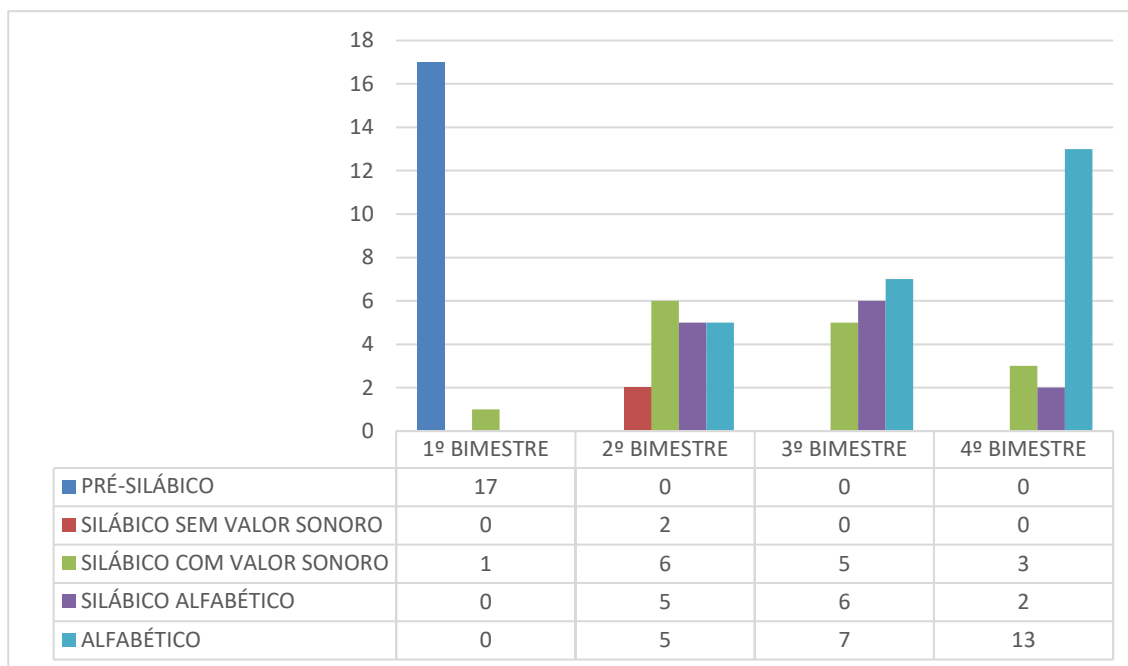
Conforme o gráfico 1, no primeiro diagnóstico realizado pela professora do 1º Ano, quatorze (14) alunos apresentaram - se como Leitores Iniciais, ou seja, a maioria não reconhecia as letras do alfabeto. Quatro (4) alunos apresentaram – se como Leitores de Letras e apenas um (1) apresentou – se como Leitor de Palavras. Conforme o relato da professora: “... Assim que realizo o primeiro diagnóstico, já iniciei o trabalho com a Consciência Fonológica, adaptando as estratégias, intervenções, de acordo com as necessidades e nível de leitura e escrita de cada aluno”. No 2º e 3º bimestres, foram conduzidas sondagens adicionais e identificamos avanços inovadores. De um grupo de 16 alunos, apenas

um deles ainda estava no estágio de leitor de letras, enquanto o progresso dos demais foi notável. Esses resultados enfatizam que as estratégias e intervenções em sala de aula produziram resultados excelentes. Já no 4º bimestre, houve um avanço ainda mais notável, com 2 alunos alcançando o estágio de leitores de palavras, 5 progredindo para leitores de frases e impressionantes 11 alunos se tornando leitores de textos. Esses resultados demonstram claramente que o trabalho focado nas habilidades de leitura produziu melhorias notáveis no desempenho dos alunos, destacando a eficácia do estímulo adequado no processo de aprendizagem.

Por isso, a consciência fonológica não é um procedimento natural, é uma habilidade que deve ser formada nas crianças para que consigam compreender, que cada letra pode ser

simbolizada por um som específico. Isso os ajudam a entender as relações fonema-grafema, que são essenciais para o aprendizado da escrita e da leitura. (HARTMANN, 2022).

Gráfico II: Situação da escrita das crianças do 1º ano nos Bimestre de 2022, resultados do trabalho com a Consciência Fonológica.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2022).

É notório que a escrita do grupo composto por 18 alunos nos bimestres, foram bem estimuladas pela docente responsável, pois no 1º Bimestre foi constatado que 17 alunos apresentavam – se na hipótese de escrita Pré – Silábica e apenas 1 aluno apresentou–se Silábico com Valor Sonoro. De acordo com o relato da professora: “Foi constatado através do diagnóstico, quais estratégias e recursos cada aluno precisava para avançar de fases. Apliquei o remedinho da consciência fonológica,

conforme cada criança precisava para avançar em suas hipóteses de escritas.” É notório os resultados alcançados pela professora, pois no 4º bimestre obteve êxitos com 13 alunos alfabéticos, 2 alunos Silábicos – Alfabéticos e 3 alunos Silábico.

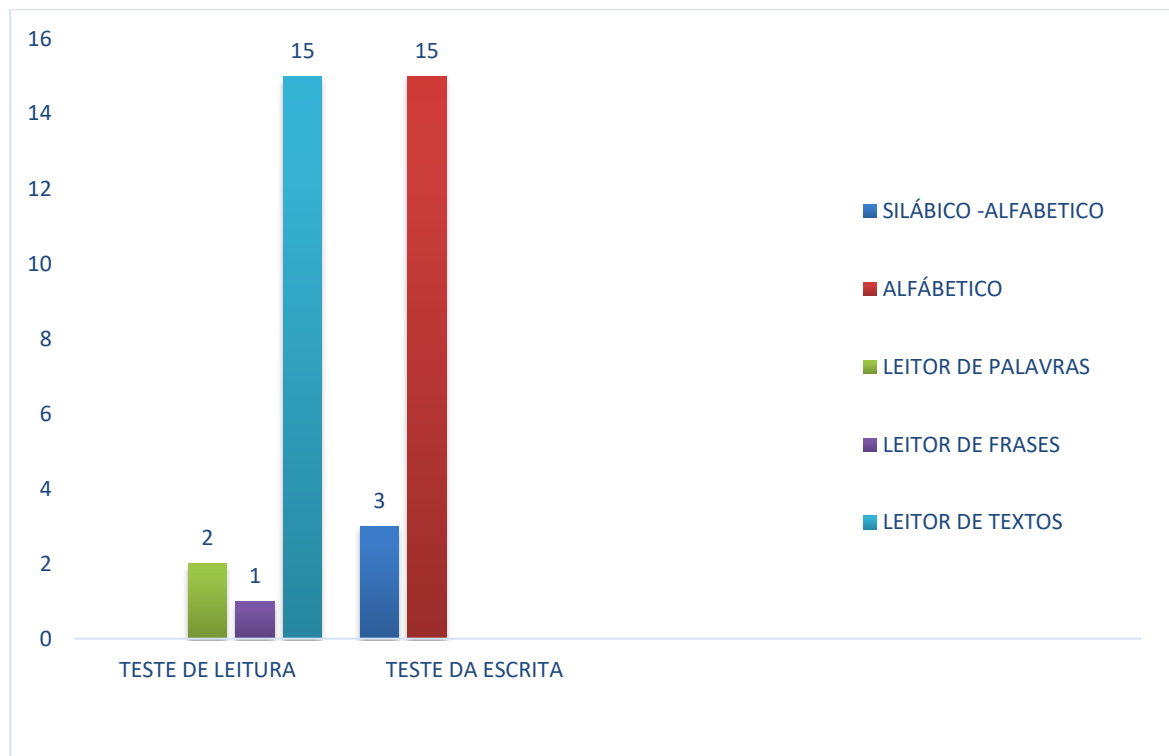
Aprimorar a prática de distinguir os sons das palavras, permitindo a elaboração de palavras, frases e textos, é uma atividade perplexa para os pequeninos, uma vez que a

compreensão da escrita alfabética cresce gradualmente. (SILVA, 2023).

Realizamos dois testes abrangente, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, para avaliar o desempenho do grupo de 18 alunos do 1º ano de 2022 em leitura e escrita. Para coletar esses dados, utilizamos

observações complementares e fichas diagnósticas. Dessa forma, buscamos compreender tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos do progresso em leitura e escrita desses estudantes do 1º ano e que atualmente estão no 2º ano.

Gráfico 1: Referente ao estado atual da leitura e escrita: dos alunos do 1º ano que hoje encontram - se no 2º ano de 2023.



Fonte: Dados coletados na pesquisa e sondagem (2023).

Em comparação com o desenvolvimento leitor no ano anterior, é possível ver a melhora significativa, 15 dos 18 alunos avaliados e observados se tornaram leitores de textos com leitura fluente, somente 1 está como leitor de frases, e 2 estão como leitores de palavras. Mostrando assim, a eficácia em se alfabetizar utilizando a consciência fonológica.

Ser alfabetizado não é somente ler, escrever ou decodificar códigos, mas também é caracterizada por colaborar com o desempenho da pessoa, e se torna refletido diretamente na própria história. Como efeito o indivíduo se torna mais pensador, ativo, um ser pensante que forma suas próprias opiniões. (SILVA, 2023).

Ao realizarmos um comparativo em relação a escrita foi constatado, que 15 alunos conseguiram desenvolver de forma satisfatória a escrita, sendo assim considerados alfabetizados, somente 3 desses 18 alunos estão silábicos - alfabéticos no 2º ano dos Anos Iniciais.

Reforçamos que a criança deve ter desenvoltura no processo fonológico para absorver o sistema de escrita alfabética. A consciência fonológica está muito associada a leitura e a escrita, como também com a técnica de pensar sobre o arranjo sonoro da fala e igualar seus componentes estruturais. Como devolutiva, a introdução de rimas, aliterações, sílabas e fonemas na pré-escola é viável para o percorrer significativo da alfabetização. (HARTMANN, 2022).

6.2 REFLEXÕES SOBRE OS DADOS DA EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM O TRABALHO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

Durante os dias observando a rotina de 2 professoras de uma escola pública da cidade de Barra do Garças, foi possível reparar na forma em que se é usado a consciência fonológica para alfabetizar letrando. Foi possível notar que as professoras mantêm uma rotina, 1 das professoras inicia o dia com o calendário do dia,

e logo após faz uma brincadeira ou jogo que desenvolva a leitura.

Por meio dessa rotina e dessas brincadeiras que são feitas diariamente, as crianças conseguem notar e identificar alguns itens essenciais para o desenvolvimento da consciência fonológica, como por exemplo, reconhecer gêneros textuais como a parlenda, rima, aliteração, poema.

Brincadeiras intituladas pela professora como “lata da consciência fonológica”, durante esses momentos interação a docente observa cada aluno de forma individual, para que se necessário, faça alguma intervenção. Também é feito um teste da psicogênese, onde se faz Agrupamento de Níveis de escrita, das crianças que estão no mesmo nível de alfabetização, e então é dada uma brincadeira para a interação dos mesmos.

Também foi notado um recurso importante que é “a palavra do dia” em que é escrito uma palavra no quadro e então as crianças têm que dizer quantas letras, vogais, consoantes e sílabas e letra inicial e final, ajuda a criança a ter noção de quantidade e sílabas.

Quando a professora nota dificuldade na leitura de alguma palavra, foi feito a intervenção de fazer o som de cada letra, para que assim a criança consiga notar o som de cada letra e juntar as sílabas e por fim formar a palavra.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os detalhes permitem concluir que a consciência fonológica associada a alfabetização e letramento é importante, pois se torna uma ferramenta fundamental para o aprender a ler e escrever. Ela está ligada a capacidade de codificar e decodificar, tornando assim mais fácil a compreensão dos sons.

Por fim, reitera-se sobre a relevância referente ao tema abordado, uma vez que o indivíduo com consciência fonológica e letrado é um ser que contribui e cumpre seu papel de cidadão. Neste sentido, sugere-se que estudos a consciência fonológica seja usada cada vez mais na hora de alfabetizar letrando, uma vez que já é comprovado a eficácia e importância do uso da mesma.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC- Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Elaborando Trabalhos Científicos - Normas para apresentação e elaboração**. Barra do Garças (MT); ABEC, 2015.

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas** / Marilyn Jager Adams... [ET al]. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 215p.;25 cm.

ANDRADE, Ariaine Pereira et al. **As contribuições da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita**. 2022. Acesso em 26 set. 2023.

BENDER, Verônica Caroline Xavier et al. A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de**

Ensino, Pesquisa e Extensão, p. e31785-e31785, 2022.

BERSCH, Vitória. **O desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil: uma proposta de intervenção pedagógica para crianças de uma escola da rede privada de Porto Alegre**. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 08 agosto. 2023.

CALDEIRA, m. C. da S.; Frangella, R. de C. P. **Letramento em políticas curriculares de alfabetização: relações de poder-saber em torno do conceito cunhado por magda soares**. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 20, p. 1-14, 7 set. 2023.

CORDEIRO, Kelly Maia. **Práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica e da consciência morfológica na alfabetização**. 2021. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Acesso em 26 set. 2023.

CORRÊA, E. J. dos S.; SANTOS, O. do N. dos; SANTOS, M. P. M. dos. As contribuições da gamificação dos conteúdos no processo de alfabetização e letramento: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 742-757, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.10906. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/10906>. Acesso em: 13 set. 2023.

DA SILVA SOUSA, A. R. C. M. J. S. D. A. C. P. P. **A abordagem da consciência fonológica no livro didático: análise das atividades propostas para a alfabetização no contexto pós-pandemia**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conbrale/2022/ebook02/TRABALHO_EV180_M

D4_ID648_TB38_26092022150612.pdf>.

Acesso em: 23 set. 2023

DE ARAUJO, Liane Castro. A ESCRITA E SUA BASE FONOLÓGICA EM CONTEXTOS LÚDICOS E LETRADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 19, p. 1-17, 2023. Acesso em: 24 de set. 2023.

DE OLIVEIRA, Tatiane Blanco Pereira. A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO. N. 8 **EDUCAÇÃO**.

FRANÇA, D. S.; MACHADO, J. J. da S.; TOWNSEND, S. A. M.; GABRIEL, R. As estratégias de leitura compartilhada: potencialização da aprendizagem. **Língua Nostra**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 74-97, 2022. DOI: 10.29327/232521.9.1-22. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostra/article/view/12435>. Acesso em: 24 set. 2023.

GASPAR P. S. de A. (2019). **A importância do letramento no processo da alfabetização**. **Revista Artigos**. Com, 8, e1858. Acesso em: 22/03/2023.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MINAS GERAIS. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 20, p. 1-19, 2023.

HARTMANN, Cáthia Simone Borba. **Consciência fonológica na alfabetização: o que dizem a BNCC e a PNA**. 2022. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253146>. Acesso em: 24 set. 2023.

LIMA, Danielle Saraiva Ferreira. **Letramento, alfabetização e os métodos globais: impressões dos saberes e práticas docentes e suas implicações na aprendizagem da leitura e escrita de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://repositorio.uema.br/handle/123456789/1211>. Acesso em: 22/03/2023.

MACIEL, Ethel et al. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 951-956, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202273.21822021>

OLIVEIRA, M. A. A. de. Relação entre linguagem oral e desenvolvimento da compreensão leitora: algumas considerações. **Afluentes: Revista de Letras e Linguística**, São Luís, v. 8, n. 23, p. 86-109, 2023. DOI: 10.18764/2525-3441V22N9.2023.21. Disponível em: <http://cajapio.ufma.br/index.php/afluentes/article/view/21476>. Acesso em: 26 set. 2023.

PARRACHO, F. G. F. Vivências Pedagógicas e Motivação de Leitura: A Consciência Fonológica na Primeira Infância. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 76-88, 2023. DOI: 10.56069/2676-0428.2023.278. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/278>. Acesso em: 19 set. 2023.

PICCO, Paula. **A importância da consciência fonológica no processo de alfabetização com a utilização de recursos tecnológicos**. 2020. Acesso em 26 set. 2023.

PONTES, Gabriela Araújo. **Reflexões sobre o processo de produção em um jogo de consciência fonológica para crianças da educação infantil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acesso em 26 set. 2023.

SANTOS, Ingrid Michéle de Souza; ROAZZI, Antonio; MELO, Monilly Ramos Araujo. **Consciência fonológica e funções executivas: associações com escolaridade e idade**. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e212628, 2020. Acesso em 26 set. 2023.

SENA, V. de A. S.; Rodrigues, P. C. de A. Aquisição da escrita: contribuições de pesquisas

de intervenção em consciência fonológica e escrita inventada. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 17, p. e5200005, 2023. DOI: 10.14244/198271995200. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5200>. Acesso em: 26 set. 2023.

SILVA, Maria de Fátima Padilha de et al. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais:(re) visitando práticas pedagógicas. 2022**. Acesso em: 03/03/2023.

SILVA, Talia Balieiro da et al. **O redimensionar pedagógico: uma análise sobre o processo de alfabetização pós-pandemia em uma escola no município de Abaetetuba –Pa. 2023**.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda a criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

ZEED, Gracineide Andrade; ALVES, Pricila Andrade Zeed. **Alfabetização e letramento: propostas metodológicas para o ensino da leitura e escrita. 2023**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2023.